

O COMPLEXO SOCIAL DA EDUCAÇÃO: QUAL O SEU PAPEL NA SOCIEDADE CAPITALISTA?

Eliomar Araújo de Sousa ¹

Abdemar Lima Cunha ²

Daniele Kelly Lima de Oliveira ³

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma análise do complexo social da educação à luz da teoria marxiana, buscando investigar as transformações que a educação passou e o papel que é atribuído a ela na sociedade capitalista, bem como seus desdobramentos na formação humana.

O complexo social da educação, que é fundado a partir do trabalho, tem por função ontológica transmitir conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade às gerações futuras, e esta, assim como o trabalho, passa por modificações em sua estrutura através dos desdobramentos da divisão de classes, passando a assumir papéis diferentes, de acordo com a classe a qual se destina, assumindo na classe dominante a função de formar pessoas para serem os futuros dirigentes da sociedade e na outra, a classe trabalhadora, atua formando mão de obra para o mercado de trabalho.

Desta forma também assume o papel de responsável pelo o processo de reprodução das ideias da classe dominante, formando dessa forma uma sociedade alienada dentro do modo de produção capitalista.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia aplicada a esse estudo foi a pesquisa bibliográfica e documental, juntamente com os debates realizados nos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador, e grupo de estudos lutas universitárias, trabalho e educação- GELUTE, ambos vinculados ao Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR/CNPQ), sediado na Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral/CE. Temos como base teórica para nossas análises os pressupostos da filosofia marxiana, portanto uma concepção dialética da história.

Para analisarmos o complexo social da educação e sua relação com a categoria trabalho nos amparamos nos estudos de Lukács (2013), Mészáros (2008), Jimenez e Lima (2011) e Freres, Rabelo e Mendes Segundo (2008).

¹Pós- Graduando em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Quixeramobim. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Pesquisador do grupo de pesquisas e estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR/CNPQ)/UVA. Membro dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador, e do Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE). E-mail: elio2015@hotmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Membro do grupo de pesquisas e estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR/CNPQ)/UVA. E-mail: abdemarlima@hotmail.com;

³ Professora adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (PPGEB/UFC). Coordenadora dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador (UVA), e do Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE/UVA). E-mail: dankel28@yahoo.com.br

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho faz parte das pesquisas e discussões realizadas nos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador e grupo de estudos lutas universitárias trabalho e educação - GELUTE, que tem como base a teoria marxiana. Nossa base teórica de análise é a filosofia marxiana, mormente o estudo das categorias trabalho, educação e emancipação humana à luz da Ontologia marxiana, isto é, compreendendo o trabalho como o fundamento do mundo dos homens, visto que, para Marx (2010) é através da transformação da natureza que o homem diferenciou-se dos outros animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para começamos a falar sobre educação e o papel que esta vem desenvolvendo, precisamos primeiro ter a clareza de como ela surgiu. Jimenez e Lima (2011) nos explicam que embora o trabalho funde o mundo dos homens, ele não se esgota em si mesmo, e por isso chama à vida novos complexos sociais, que corroboram com a reprodução social, dentre eles, o complexo da educação.

Sua função ontológica é a de repassar os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade às gerações futuras. Entretanto, sendo um complexo fundado a partir do trabalho, a educação sofre todos os rebatimentos que advém dele. Dito de outra forma, se o trabalho, foi modificado, de acordo com os diferentes modos de produção, todos os outros complexos sociais que advém dele, também sofrem com essas alterações.

Lukács (2013) nos dá elementos para esse entendimento com relação à educação, quando afirma que ela, assim como os demais complexos, mantém com o trabalho três distintas relações, [1] Dependência ontológica; [2] Autonomia relativa; e [3] Determinação recíproca.

Isso significa que embora também mantenha sua função ontológica, a educação também sofre alterações em suas funções de acordo com cada novo modo de produção. Por exemplo, nas comunidades primitivas:

Nelas, a educação possibilitava aos homens em sua coletividade o acesso ao saber acumulado socialmente, pois não havia restrições sociais que impedissem os membros co-partícipes da comunidade humana de conhecer o que produziram sócio-historicamente, embora ainda de forma muito rudimentar (FRERES, RABELO; MENDES SEGUNDOS, 2008, p. 02).

Porém com a divisão de classes, ela passou a assumir funções diferentes para cada classe. Diante disso, precisamos ter clareza de quais papéis foram atribuídos à educação. Em primeiro lugar a dicotomia na transmissão dos conteúdos passa a ser evidente, como ferramenta de manutenção da divisão de classes sociais. Assim, no escravismo, por exemplo, não competia aos escravizados ter acesso a um conhecimento que lhes dessem condições de instrumentalizá-los para a luta. Tão pouco no feudalismo, seria interessante que os servos entendessem como sua situação econômica e social era resultado da exploração da classe dominante, e não resultado de uma vontade divina.

Analisando o complexo social da educação dentro do modo de produção capitalista, poderemos perceber algumas particularidades. Freres, Rabelo e Mendes Segundo (2008), nos informam que, por exemplo, a partir da década de 1970, o papel da educação seria “[...] transmitir os conhecimentos necessários à formação para o mercado de trabalho; disseminar as ideias da classe dominante; promover a inclusão social e ambiental, dentre outros.” (p. 01).

No capitalismo, a educação além de transmitir o patrimônio histórico produzido pela humanidade a uma parcela da geração futura, a classe dominante, funciona também

como forma de mediar às complexas relações sociais e de estar auxiliando na reprodução, e alienação das ideias da classe dominante. Assim, existem dois tipos de educação, a da classe trabalhadora e a da classe dominante. Uma é pensada para os futuros dirigentes da sociedade, enquanto a outra era pensada para a produção e qualificação da mão de obra barata, como afirmam as autoras quando dizem que:

[...] enquanto os filhos da classe dominante se preparavam para serem os futuros dirigentes da sociedade, os filhos dos trabalhadores tiveram acesso ao conhecimento básico, necessário à produção, habilitando-se profissionalmente para a execução de tarefas laborativas” , (RABELO; MENDES SEGUNDOS, 2008, p. 2).

Assim a educação vem assumindo papéis direcionados a cada classe, cumprindo com a função que lhe foi atribuída pelo sistema capitalista, de estar formando os filhos da classe dominante para governar, e alienando e (de)formando os filhos da classe trabalhadora para o mercado de trabalho, negando-lhes o acesso ao conhecimento universal.

Com isso o sistema capitalista, através da educação, reproduz para a classe trabalhadora que tudo que acontece com eles é algo natural e que basta que eles se esforcem e estudem, que podem ter uma vida melhor. “O trabalhador expropriado dos meios de produção concebe como natural a relação de exploração de uma classe sobre outra” (FRERES, RABELO; MENDES SEGUNDOS; 2008, p. 03).

Podemos assim entender que a educação ao longo dos anos vem se transformando em mercadoria, e servindo também como forma de reproduzir as ideias da classe dominante, produzindo assim pessoas alienadas. Também devemos compreender que trabalho e educação caminham lado a lado, e que a educação vem ganhando destaque como fonte de mercadoria para o sistema capitalista.

A base do sistema capitalista é a exploração de uma classe e o beneficiamento de outra, o sistema capitalista busca se utilizar de todos os complexos sociais para a manutenção da divisão de classes sociais. “E para que continue vigente, o capital busca todos os mecanismos, inclusive ideológicos, visando à perpetuação das relações sociais alienadas” (FRERES, RABELO; MENDES SEGUNDOS; 2008, p. 04).

A partir disto podemos identificar que o capitalismo está presente em todos os espaços, e que a humanidade precisa ter a clareza disso para que então possa pensar um novo modelo de sociabilidade sem divisões. Com isso, nos tornaremos pessoas novamente humanizadas.

A educação é vista, dentro do sistema capitalista como a solução para todos os problemas sociais, distorcendo totalmente sua função ontológica e distraindo a população da real causa das desigualdades sociais, que tem sua raiz no trabalho explorado.

Conseguimos enxergar que a educação funciona com uma espécie de mediadora da paz, e cabe a ela a responsabilidade de intervir e resolver todas as mazelas do mundo.

Nessa perspectiva, cabe à educação a tarefa de promover uma cultura de paz, com diálogo e tolerância entre os povos, valorizar as diferenças étnicas, lingüísticas, culturais e sociais, respeitar as diferentes idéias e construir uma sociedade livre, justa e solidária (ideais burgueses oriundos do lema da Revolução Francesa: igualdade, liberdade e fraternidade) (FRERES, RABELO E MENDES SEGUNDO, 2008, p 07).

Diante dos pressupostos podemos reconhecer alguns dos inúmeros papéis que a educação assumiu ao longo dos anos. Dentre eles destacamos: formar para o mercado de trabalho; negação do conhecimento; redentora das desigualdades sociais.

À luz da Ontologia marxiana, conseguimos entender que o homem é o resultado de um processo histórico, que tem no trabalho, seu complexo fundante, e devido à complexificação da vida humana, o trabalho chama à vida outros complexos sociais, como é o caso da educação.

Com isso, conseguimos ter clareza no entendimento de algumas questões que são fundamentais para analisarmos os papéis que a educação na sociedade capitalista vem assumindo, e precisamos enxergar o que essa educação da forma que nos é oferecida não tem como chegarmos a emancipação humana, pois para isso precisamos mudar completamente o sistema pois como bem assevera Lenin (2015) cabe as gerações subsumidas no sistema capitalista a missão de destruir as estruturas do sistema capitalista para que as futuras gerações consigam ter um novo modo de produção que não precisa explorar o homem pelo homem. Com isso conseguiremos chegar a uma educação capaz de transformar a sociedade, esta educação como afirma Mészáros (2008) “Teria o papel de transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, que age, e que usa a palavra como arma para transformar o mundo”.

A partir dos pressupostos percebemos que esse processo histórico da vida humana não é linear, ele está em constante movimento, e é movido por contradições. Portanto, passível de mudança. Isso implica dizer, que assim como tivemos outros modos de produção da existência humana, também temos a “possibilidade” de superar a atual sociabilidade capitalista, ainda baseada na divisão em classes sociais, na propriedade privada e no trabalho assalariado. Pois ainda segundo o Mészáros (2008) Romper com a lógica do capital na área da educação equivale, portanto, a substituir as formas onipresentes e profundamente enraizadas de internalização mistificadora por uma alternativa concreta abrangente. (p.45)

Esse entendimento consegue apontar para um horizonte que nos dá esperanças e renova nossas forças para que possamos lutar por um processo de emancipação humana, mesmo em condições extremamente adversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fizemos uma breve explanação sobre o complexo social da educação, que é fundada a partir do trabalho, e a sua função ontológica de transmitir conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade às gerações futuras, e esta assim como o trabalho, passa por modificações em sua estrutura através da divisão de classes, passando a assumir os papéis de dicotomia de acordo com a classe a qual se destina, assumindo a função de formar pessoas para serem os futuros dirigentes da sociedade e a outra, a classe trabalhadora, como mão de obra para o mercado de trabalho. Desta forma também assume o papel de principal responsável pelo o processo de reprodução das ideias da classe dominante, formando dessa forma uma sociedade alienada isso dentro do modo de produção capitalista sendo em cada modo de produção diferenciada, mas sempre com a mesma essência.

Palavras-chave: Trabalho; Educação, Emancipação, Reprodução, Capitalismo.

REFERÊNCIAS

FRERES, Helena; RABELO, J. J. ; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores . **O Papel Da Educação Na Sociedade Capitalista: Uma Análise Onto-Histórica.** In: V Congresso Brasileiro de História da Educação, 2008, Aracaju- Sergipe. O ensino e a Pesquisa em

História da Educação. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2008. v. 1. p. 1-15. Disponível em < <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/932.pdf> > Acesso em 19 de Maio 2018.

LIMA, Marteana Ferreira de; JIMENEZ, Susana Vasconcelos. **O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social**. 2011.

LUKÁCS, George. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **A questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. – São Paulo: Boitempo, 2008.